



OLIVEIRA, Margarida Maria de. Campinas tem plano para o lazer.
O Estado de São Paulo, São Paulo, 23 maio 1982.

Campinas tem plano para o lazer

MARGARIDA MARIA DE OLIVEIRA
 Da sucursal de Campinas

A Prefeitura Municipal de Campinas criou um projeto inédito — aprovado pelo BNH — para desenvolvimento de atividades culturais e lazer em núcleos habitacionais: um "Centro de Convivência Cultural", incorporando teatro completo, cinema, salão de festas e conferências, bar, coreto e um amplo jardim com espelho d'água. O primeiro conjunto está sendo construído, através da Cohab local, na maior vila de habitação popular de Campinas, "Cidade Padre Anchieta", em uma área de 3.650 metros quadrados.

A idéia, que poderá inclusive ser estendida a outras vilas habitacionais, nasceu das constantes reivindicações da Federação Campineira de Teatro Amador (Fecamp) ao ex-prefeito Francisco Amaral para a instalação de teatros na periferia da cidade. Todavia, o projeto inicial de construção apenas do teatro acabou tomando outras dimensões. O objetivo é dar aos moradores do núcleo Padre Anchieta o acesso a outras modalidades culturais e, ao mesmo tempo, oferecer espaço para que a própria população do bairro desenvolva atividades de seu interesse.

O resultado do projeto: um centro de convivência de estrutura simples, mas extremamente funcional. A obra, iniciada há quarenta dias, terá um custo de 29 milhões e 482 mil cruzeiros e deverá ser entregue à população até o final do mês de setembro. A área construída é de 1.050 metros quadrados — o restante será urbanizado, para que o local se transforme numa "grande pra-

ça", como afirmou no começo da construção o ex-presidente da Cohab, engenheiro Antonio Galvão Coelho de Miranda.

CENTRO

O projeto tem três etapas de construção: a primeira, já em execução, é o conjunto principal, integrado por um salão de aproximadamente 430 metros quadrados para ser utilizado para desenvolvimento de atividades sociais, como bailes, conferências ou mesmo reuniões de moradores. Acoplado a ele, um palco de 123 metros quadrados poderá servir simultaneamente ao salão e ao teatro, com capacidade total para 250 pessoas.

O teatro é completo, com dois camarins, dois banheiros e equipado com uma cabine de projeção podendo ser revertido em cinema. O desnível das linhas das poltronas é de 1,10 metro possibilitando ampla visão de toda a boca de cena aos expectadores. Com a instalação de vinte spots lights no palco, o teatro terá condições de receber qualquer tipo de espetáculo. O prédio terá ainda um grande hall de entrada, uma bar, área administrativa, vários sanitários e o acabamento em tijolo aparente com pintura e piso cimentado.

As outras duas etapas serão a execução do coreto, na parte central da área, e posteriormente um grande espelho d'água. O conjunto ficará subordinado à Prefeitura Municipal, que estudará através de suas secretarias de Cultura, Educação e Promoção Social, uma programação constante, anual, a ser desenvolvida junto à população da vila.

O Estado CIDADE 23-5-82

Para os 20 mil moradores da "Cidade Padre Anchieta", esse projeto completará os recursos da vila, dotada atualmente de toda a infra-estrutura de uma verdadeira cidade. As ruas e avenidas que servem as 3.564 unidades habitacionais também não fogem ao padrão de urbanização de Campinas. Ali já foram plantadas pelo Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura mais de quatro mil mudas de árvores.

Uma pesquisa realizada recentemente pela Prefeitura revelou que na Vila Padre Anchieta predominam trabalhadores de indústrias, com renda mensal acima de dois e abaixo de cinco salários mínimos. A pesquisa revelou ainda dados interessantes quanto à origem dos moradores da "Cidade Padre Anchieta": 11% são originários de favelas ou pequenos cômodos de fundos, 31% de casas de fundo e cortiços, e 58% de casas de alvenaria.

A "Cidade Padre Anchieta" — recentemente inaugurada pelo presidente Figueiredo — é o maior núcleo de habitação popular de Campinas, situado em uma área de um milhão e 270 mil metros quadrados, e o mais completo em equipamento urbano do País. Uma outra "cidade" de habitação popular vem sendo erguida no Distrito Industrial de Campinas, com mais de sete mil unidades, para uma população de cerca de 45 mil pessoas. Nesse núcleo também deverá ser construído um centro de convivência que poderá, segundo previa o ex-prefeito, transformar-se em um "conjunto padrão" para as vilas habitacionais.